

Itália

Intervir em teatros históricos

Ricardo Pinto | Arquiteto, formado pela FAUP em 2012 com a dissertação: "A permanência e o novo nas intervenções nos teatros históricos italianos". Estudou entre 2011 e 2012 no Politécnico de Milão.

Dentro do tema da reabilitação de edifícios históricos, os teatros destacam-se por pertencerem a um tipo de construção com uma necessidade constante de se adaptar às várias exigências que lhe são colocadas, como o tipo de espetáculo ou as normas de segurança e prevenção contra incêndios.

O

s teatros estabeleceram-se nos últimos séculos como um dos espaços de referência de diversas cidades italianas, pelo que a sua crescente importância levou a que as intervenções nos mesmos fossem sempre muito discutidas por diversas questões, sejam elas sociais, técnicas, políticas ou financeiras.

As primeiras intervenções nos teatros públicos italianos surgiram no século XIX e procuraram restabelecer, essencialmente, o teatro ao nível dos novos que se iam construindo e com melhores resultados. Estas intervenções, ao contrário de outras contemporaneamente realizadas em diferentes tipos de edifícios, não demonstraram uma ideologia completamente estilística, ou seja, rejeitaram a possibilidade de uma completa recuperação formal do objeto perdido. A favor de uma adequação do teatro às novas formas de uso, o caráter de inovação destas intervenções manteve-se, mesmo nos casos em que existiram perdas de elementos com grande valor histórico e artístico, como as que se sucederam nos incêndios de 1816 e 1836 nos teatros La Fenice de Veneza e San Carlo de Nápoles, respetivamente.

As intervenções de caráter estilístico suceder-se-iam apenas anos mais tarde, aquando da estabilização daquela que seria a forma ideal dos teatros "à italiana",

começando o valor histórico do edifício a ser considerado um aspeto de grande importância a nível nacional e internacional. Tal se verificaria, essencialmente, após as destruições dos teatros causadas pela II guerra mundial, que levaram à realização das primeiras intervenções estilísticas. O sentimento de perda de um teatro, que representava o esplendor de uma época antiga, potenciou a realização das primeiras

intervenções que fossem no sentido da recuperação formal, tal como a executada no teatro La Fenice de Veneza entre 1936 e 1938, ou nas intervenções realizadas após a II guerra mundial nos teatros Alla Scala de Milão e San Carlo de Nápoles.

A discussão sobre a integração do novo com o antigo surgiria na época do Pós-Guerra e por conseguinte, ao mesmo tempo que



“

As primeiras intervenções nos teatros públicos italianos surgiram no século XIX e procuraram restabelecer, essencialmente, o teatro ao nível dos novos que se iam construindo e com melhores resultados... A favor de uma adequação do teatro às novas formas de uso, o caráter de inovação destas intervenções manteve-se, mesmo nos casos em que existiram perdas de elementos com grande valor histórico e artístico...

”

se formaram as primeiras intervenções de predominância estilística, vários teatros foram em grande parte transformados, de forma ainda mais evidente do que se sucedera nas intervenções do século XIX. Nestes casos, a própria destruição permitiu que as intervenções realizadas fossem mais libertas das pré-existências e operassem no sentido de uma modernização mais eficaz do que as que seriam possíveis através de pequenas intervenções, tal como se sucedeu nas realizadas sobre os teatros Regio de Turim e Carlo Felice de Génova.

Nas duas décadas seguintes, já numa época mais estável, formou-se um pensamento a favor da conservação baseado na preservação da autenticidade material que culminaria na redação da carta de restauro internacional de 1964 e a nacional de 1972. Estas não seriam totalmente respeitadas, tal como tinha sucedido com as principais cartas de restauro de 1883, 1931 ou 1932, que propuseram um conjunto de regras para as intervenções de restauro que depois, a nível prático, não foram totalmente seguidas. Basta analisar as intervenções realizadas entre o último quarto do século XX e a primeira década do século XXI para se verificar a pluralidade do tipo das mesmas, que flexibilizaram a ideologia que se vinha a consolidar até então a nível ocidental, a favor da conservação. Por conseguinte, poder-se-ão verificar ainda hoje intervenções prevalentemente de restauro, como os casos das intervenções nos teatros Massimo de Palermo, Petruzzelli de Bari e La Fenice de Veneza. De características predominantes a favor da conservação, ou seja, da preservação da matéria original ainda existente, foram realizadas as intervenções

nos teatros Sociale de Bergamo e San Carlo de Nápoles. Já de acordo com a prevalência da renovação foi realizada a intervenção sobre o teatro Alla Scala de Milão entre 2002 e 2004.

Em suma, o que as diversas intervenções nos teatros históricos demonstraram ao longo do tempo, principalmente as últimas realizadas, foi o alargamento dos campos teórico e prático, formados por uma complexa organização da interpretação pessoal dos diferentes autores a partir de diversos valores, como o histórico, o artístico / estilístico e o de inovação. Por conseguinte, tendo em conta os valores identificados nos vários teatros e os modos como foram interpretados, constata-se que as intervenções realizadas partiram, acima de tudo, de um posicionamento teórico, antes ainda de qualquer relação com a época em que se inseriram, podendo encontrar-se diversas ideologias defendidas num determinado período da História e que poderão ser ainda hoje sustentadas e aplicadas ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDELLI, Pier Giovanni et al (2010) – *Il Teatro Regio di Torino da Carlo Mollino ad oggi: consistenza materica ed esito architettonico*. Palermo, D. Flaccovio, p. 94.

CIACCI, Leonardo (org.) (2003) – *La Fenice ricostruita, 1996-2003: un cantiere in città*. Veneza, Marsilio, p. 71.

SAPIO, Maria (org.) (2010) – *Teatro di San Carlo: memoria e innovazione*. Nápoles, Arte'm, p. 56.

SECCHI, Luigi Lorenzo (1977) – *1778 / 1978: Il Teatro alla Scala- architettura, tradizione, società*. Milão, Electa, p. 239.

1 | A cobertura nervurada sobre a plateia do teatro Alla Scala de Milão reconstruída no pós-guerra, sob a coordenação do arquiteto Luigi Secchi em 1969 (SECCHI, 1977).

2 | Obras de reconstrução do teatro Regio de Turim em 1965 (BARDELLI et al, 2010).

3 | A reconstrução da sala teatral do La Fenice de Veneza após o incêndio de 1996 (CIACCI, 2003).

4 | Operações de deslocamento da cortina histórica “Mancinelli” do teatro San Carlo de Nápoles na intervenção de 2008 (SAPIO, 2010).

